



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDSON FERREIRA DE ARAÚJO**

**DESAFIOS E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA GERAÇÃO Z NA PROFISSÃO**  
**CONTÁBIL: Uma análise à luz da modernidade líquida**

**JOÃO PESSOA**

**2023**

**EDSON FERREIRA DE ARAÚJO**

**DESAFIOS E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA GERAÇÃO Z NA PROFISSÃO  
CONTÁBIL: Uma análise à luz da modernidade líquida**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Rossana Guerra de Sousa

**JOÃO PESSOA**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

A663d Araujo, Edson Ferreira de.  
Desafios e percepções dos discentes da Geração Z na  
profissão contábil: uma análise a luz da modernidade  
líquida / Edson Ferreira de Araujo. - João Pessoa,  
2023.  
52 f. : il.

Orientação: Rossana Guerra de Souza.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Carreira profissional. 2. Modernidade líquida. 3.  
Geração Z. I. Souza, Rossana Guerra de. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 657

**EDSON FERREIRA DE ARAÚJO**

**DESAFIOS E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA GERAÇÃO Z NA PROFISSAO  
CONTÁBIL: Uma análise à luz da modernidade líquida**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

ROSSANA GUERRA  
DE

Assinado de forma digital por  
ROSSANA GUERRA DE  
SOUSA:67588379472

SOUSA:67588379472 Dados: 2023.11.11 17:58:45 -03'00'

Presidente(a): Prof.(a) Rossana Guerra de Sousa

Instituição: UFPB



Documento assinado digitalmente

CARITSA SCARTATY MOREIRA

Data: 09/11/2023 20:31:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.(a) Me.CaritsaScartaty Moreira

Instituição: UFPB



Documento assinado digitalmente

IAGO FRANÇA LOPES

Data: 11/11/2023 13:03:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.Dr. Iago França Lopes

Instituição: FIPECAFI

João Pessoa, 31 de Outubro de 2023.


## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Edson Ferreira de Araújo, matrícula n.º 20190147007, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **DESAFIOS E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA GERAÇÃO Z NA PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE À LUZ DA MODERNIDADE LÍQUIDA**, orientado(a) pela professora Dra. Rossana Guerra de Sousa, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei nº 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 01 de Junho de 2023.

 Documento assinado digitalmente  
EDSON FERREIRA DE ARAUJO  
Data: 31/05/2023 23:11:24-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Assinatura do (a) discente

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), por todo o esforço, toda dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar toda minha gratidão aos meus pais, pela oportunidade de viver, quando resolveram me adotar, sendo esse meu incentivo para todas as fases da minha vida.

Aos meus amigos, que me acompanharam nessa longa trajetória e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos desse caminho.

Ao Coletivo de Inclusão e Diversidade Contábil-COLID, sendo a minha rede de apoio durante essa minha caminhada.

A minha orientadora, professora Dra. Rossana Guerra, que acreditou no projeto, pela sua paciência, pelos conselhos e por toda orientação durante esse desenvolvimento desta monografia.

Agradeço pela oportunidade de realizar esse trabalho, por todas as contribuições ao longo dessa jornada, pelas experiências construídas e vivenciadas, assim como os desafios que foram superados durante a minha trajetória neste curso.

Além disso, agradeço a todas as pessoas de que alguma forma contribuíram para essa chegada.

## RESUMO

A Contabilidade, enquanto uma ciência e profissão, apresenta profundas raízes históricas e sociais dos seus registros de ocupação regular que remontam à antiguidade, e tem sofrido diversas adaptações técnicas e profissionais devido às mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, além de históricas, como a Modernidade Líquida.. Este trabalho tem como objetivo conhecer as percepções sobre os desafios dos discentes da geração Z acerca da construção da carreira em contabilidade a partir da visão dos discentes da Universidade Federal da Paraíba, utilizando o fundo teórico do conceito de da modernidade líquida proposta por Bauman(2001).. De forma qualitativa, construída através de 13 entrevistas por questionário semiestruturado, transcrita e apresentada pela técnica de *template analysis* para a construção dos dados apresentados. Os resultados indicam que as subcategorias como a incerteza do mercado de trabalho, a tecnologia e as novas formas de trabalhos são pontos apresentados por esses discentes. A pesquisa contribuiu para as discussões acerca da carreira em contabilidade e sua sustentabilidade, refletindo sobre os desafios e visões dessa carreira na sociedade pós moderna.

Palavras Chaves: Discentes de Ciências Contábeis. Carreira contábil. Geração Z

## **ABSTRACT**

Accounting, as a science and profession, has deep historical and social roots from its records of regular occupation that date back to antiquity, and has undergone several technical and professional adaptations due to technological, economic, social, as well as historical changes, such as Modernity Liquid.. This work aims to understand the perceptions about the challenges of generation Z students regarding building a career in accounting from the perspective of students at the Federal University of Paraíba, using the theoretical background of the concept of liquid modernity proposed by Bauman(2001).. In a qualitative way, constructed through 13 interviews using a semi-structured questionnaire, transcribed and presented using the template analysis technique to construct the data presented. The results indicate that subcategories such as job market uncertainty, technology and new forms of work are points presented by these students. The research contributed to discussions about a career in accounting and its sustainability, reflecting on the challenges and visions of this career in postmodern society.

Keywords: Accounting Science Students. Accounting career. Generation Z

.

“Na modernidade líquida, a única certeza é a constante incerteza” (ZygmuntBauman)

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1- Descrição da Modernidade Sólida e Líquida

Quadro 2- Descrição dos Elementos da Modernidade Líquida

Quadro 3- Comparativos Das Gerações Baby Boomers, X, Y E Z

Quadro 4- Diferenças Entre Geração Y e Z

Quadro 5- Principais Achados das pesquisas relacionadas à temática geracional

Quadro 6-Questionário Semi-Estruturado

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil dos Participantes Analisados .....	35
Figura 2 - Desafios no Início da Carreira Profissional em Contabilidade.....	41
Figura 3 - Perspectivas no Início da Carreira Profissional em contabilidade .....	44
Figura 4- Experiências Interpessoais que colaboram com a Sua Formação.....	46
Figura 5- Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetóriaprofissional.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACCA Association of Chartered Certified Accountants

IFAC International Federation of Accountants

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	18
1.2 OBJETIVOS .....	19
1.2.1 GERAL .....	19
1.2.2 ESPECÍFICOS .....	19
1.2.3 JUSTIFICATIVA .....	19
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
2.1 A MODERNIDADE LÍQUIDA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....	20
2.2 CARREIRAS PROFISSIONAIS NA MODERNIDADE LÍQUIDA: TRANSIÇÕES E INCERTEZAS.....	23
2.3 GERAÇÕES - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	25
2.3.1 GERAÇÃO Z .....	27
2.4 TRABALHOS ANTERIORES .....	30
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	33
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	33
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES ANALISADOS .....	35
4.2 DESAFIOS NO INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE .....	36
4.3 PERSPECTIVAS NO INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE .....	41
4.4 EXPERIÊNCIAS DE CUNHO PROFISSIONAL E ACADÊMICO.....	44
4.5 EXPERIÊNCIAS INTERPESSOAIS QUE COLABORAM COM A SUA FORMAÇÃO.....	46
4.6 CAPACIDADE ENTRE EQUILÍBRIO E VIDA PESSOAL .....	48
<b>5. CONCLUSÃO. ....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	56

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha de toda profissão em geral e, em contabilidade em particular, é moldada pelas experiências e pelos caminhos pessoais trilhados pelos alunos durante todo o período de graduação. Assim, a decisão quanto ao caminho profissional a ser seguido ainda sofre forte influência de questões sociais e econômicas, e das interações características da época (Tonin et al, 2020).

Nesse contexto, Lopes e Colauto (2022) destacam que a construção da identidade é moldada em consonância com as experiências dos sujeitos em sociedade. Como apontam os autores, essas histórias são construídas a partir da expansão dos espaços que envolvam os sujeitos, sejam eles familiares, de trabalho, de classe ou de vizinhança.

A Contabilidade, enquanto uma ciência e profissão, apresenta profundas raízes históricas e sociais dos seus registros de ocupação regular que remontam à antiguidade, e tem sofrido diversas adaptações técnicas e profissionais devido às mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, além de históricas, com o marco da modernidade.

Diante deste cenário, é preciso entender como essas referidas mudanças conseguem impactar e influenciar a escolha dessa profissão. Conforme enfatizam Lima e D'Souza (2018), as carreiras profissionais podem sofrer influência de uma série de fatores, internos e externos, que dizem respeito ao ambiente acadêmico, ao mercado de trabalho, à situação econômica ou, ainda, devido aos contextos sociais, tecnológicos e familiares.

É preciso destacar que, diante dessa miríade de fatores, as escolhas e o desenvolvimento ocupacional dos indivíduos serão afetados. Souza (2020) afirma em seus achados que o ambiente de trabalho tem se tornado o alicerce para a construção de experiências profissionais, influenciando consideravelmente a satisfação e o aprendizado dos sujeitos.

Assim, vale ressaltar algumas situações que acompanharam essas transformações da carreira em contabilidade, sendo essa de extrema importância para o crescimento da propriedade em forma de capital repartido, e imprescindível à existência das mais variadas atividades que, cada vez mais, demandam ou

forneem capital de investimento ou crédito, em especial ao mundo dos negócios digitais. O contexto da ocupação em contabilidade também foi se alterando ao longo do tempo. O perfil do profissional, suas atividades e suas competências, vêm sofrendo transformações que vão desde a atividade de guardar livros antigos, até às múltiplas habilidades relacionadas aos negócios, às finanças, além do ambiente tecnológico que também atravessa o mundo empresarial contábil. (Miranda e Faria 2016).

O conceito de profissão com características de continuidade em atividades e ações, sem grandes inovações, ficou no passado, especialmente com a inserção massiva da tecnologia no cenário das finanças e controles de empresas e governos. Os tradicionais escritórios que passavam de pais para filhos e mantinham, caricaturalmente, a forma de trabalho, hoje se convertem em estruturas virtuais. Atualmente, as atividades são controladas e guiadas por sistemas automatizados de tarefas para registros fiscais, patrimoniais e financeiros, Wanderley (2022).

As formas de trabalho em contabilidade, a carreira, e consequentemente as escolhas profissionais para esse mercado, antes previsível e delineável em formato e conteúdo, também sofreram os efeitos das mudanças, variabilidades e impertinências que circundam a sociedade.

Quanto a isso, Zygmunt Bauman (2001) se utiliza da conhecida metáfora da “modernidade líquida” a fim de descrever o estágio em que se encontra uma sociedade na qual as estruturas sólidas são substituídas por estruturas fluidas, flexíveis e mutáveis.

Nesse contexto, conectar conceitualmente a modernidade líquida (Bauman, 2001) e o mercado profissional da contabilidade, traz luz ao debate sobre como a fluidez típica da contemporaneidade pode afetar as escolhas ocupacionais desses novos profissionais. Sujeitos estes, imersos em uma realidade social marcada pela imprevisibilidade e pela inconstância, que exige a urgente capacidade de adaptação e resignação do profissional da contabilidade.

Segundo Lopes (2021), a fluidez se relaciona com a capacidade de se adaptar brevemente aos espaços ocupados, estabelecendo um estado como líquido, sem forma definida, passível de ajustes do conteúdo, forma e competências a cada

novo momento. Causando uma necessidade de adaptação às circunstâncias impostas ao mundo profissional contábil.

O conceito de liquidez pode ser também utilizado para configurar a carreira profissional em contabilidade, no âmbito da modernidade líquida da teoria sociológica contextualizada por Bauman (2001), que busca explicar a fluidez e a impermanência nos espaços de uma sociedade contemporânea caracterizada pela não durabilidade em suas relações econômicas, sociais e afetivas.

Posto isso, a decisão pela carreira em contabilidade necessita que o profissional esteja atento ao surgimento de novas trajetórias profissionais, que segundo Wanderley (2022), tiveram um aumento considerável nos últimos anos devido a fatores tais como: o desenvolvimento tecnológico, a necessidade de novas formas de trabalho mais instáveis de carreiras auto conduzidas, contratos temporários e a virtualização do trabalho potencializada pela crise sanitária da COVID-19.

Essa mudança consegue permear a possibilidade de novos caminhos e a reconfiguração de um mercado profissional em transição. Por isso, é necessário se atentar e se adaptar às necessidades do mercado profissional em uma sociedade moderna a fim de atingir o sucesso na trajetória profissional.

Alguns debates na literatura sobre carreiras profissionais apontam que elas estão pautadas pelas transições técnicas, pela forma física em relação ao *locus* de trabalho e, ainda, compactuando com a liquidez característica da modernidade, por questões psicológicas relacionadas à prevalência no mercado de uma nova geração de profissionais formada nesse caldo moderno líquido.

Esse movimento geracional também faz parte e/ou é consequência da sociedade moderna líquida, que afeta tanto as escolhas profissionais como o comportamento do profissional, que no caso específico da contabilidade, tem atraído a atenção do mercado (Visentini; Muler; Scheffer, 2022). Há evidências de que conceituar a geração é descrever as experiências, as influências e as vivências de um determinado grupo de pessoas que compartilham entre si acontecimentos em comum (Neto, 2022).

O compartilhamento das vivências entre as gerações tem se tornado um tema

amplamente debatido na literatura. Essa perspectiva tem ganhado força dentro da pesquisa contábil, como apontam diversos estudos que contribuem para essa agenda, incluindo os trabalhos de Hsaio e Nova (2016), Rech, Viêra e Anschau (2017), Almeida e Silva (2018) e Lopes e Colauto (2022). Esses estudos mostram os impactos de diferentes gerações em um ambiente profissional, fornecendo *insights* para entender como esse grupo etário interagem e influenciam as questões contábeis.

O movimento geracional desse campo de estudo classifica os indivíduos a partir de suas características sociais, econômicas e culturais, e forjam, para uma determinada época, a forma de ver o mundo daqueles que estão imersos nesse caldo de aprendizados. Em geral, as gerações possuem as seguintes denominações e espaços temporais: os *baby boomers* (1946-1964), a geração X (1965-1978), a geração Y (1979-1992), e a geração Z, nascida a partir de 1993.

Como apontam os autores Zanielli, Caldeira e Fonseca, (2021), a geração Z é composta por aqueles que nasceram a partir de 1993. Já de acordo com Lopes (2021), essa geração presenciou o advento da tecnologia através das redes sociais, o que gerou características distintas da geração anterior.

Com a entrada da geração Z no mercado de trabalho, algumas organizações buscaram entender essas características prevalentes, com o intuito de tentar criar mecanismos que amenizem os impactos causados pelas distinções de gerações anteriores no âmbito da profissão contábil.

A entidade profissional contábil *Association of Chartered Certified Accountants* (ACCA) realizou uma pesquisa para ouvir jovens entre 18 e 25 anos, pertencentes a geração Z, sobre qual seria o futuro de sua geração frente à carreira em contabilidade. O resultado inicial sugere que essa geração é atraída por um projeto de carreira que ofereça perspectivas flexíveis que satisfaçam suas necessidades e gerem um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Já outros estudos como os de Araújo et al. (2023), Cheisvianny et al. (2022) e Lopes (2021) abordam a geração Z a partir de suas trajetórias profissionais desde o início da carreira, buscando compreender o seu comportamento.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante das reflexões apresentadas anteriormente, nota-se que as discussões apontam para a oportunidade realização de pesquisas que busquem compreender os desafios e as perspectivas dos alunos de contabilidade, pertencentes às diferentes gerações, dentre elas à geração Z.

Abordar a fluidez das relações ocupacionais em contabilidade através desse recorte geracional é importante para investigar as novas formas de se relacionar, as demandas e os anseios dessa geração frente aos desafios do mercado em constante mudança, além das incertezas ligadas à profissão.

Com vistas ao entendimento dessa questão esta pesquisa pretende responder a seguinte questão central: **Quais são as percepções sobre os desafios dos discentes da geração Z acerca da construção da carreira em contabilidade?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 GERAL

O objetivo deste trabalho é conhecer as percepções sobre os desafios dos discentes da geração Z acerca da construção da carreira em contabilidade a partir da visão dos discentes da Universidade Federal da Paraíba, utilizando o fundo teórico do conceito de da modernidade líquida proposta por Bauman (2001).

### 1.2.2 ESPECÍFICOS

- a) Identificar as percepções dos discentes da geração Z em relação aos desafios iniciais na construção da carreira em contabilidade;
- b) Identificar percepções dos discentes da geração Z em relação aos desafios da evolução e manutenção da carreira em contabilidade;
- c) Compreender, a partir de suas percepções, como as mudanças socioeconômicas e tecnológicas afetam os discentes da geração Z em relação aos desafios iniciais e de evolução na carreira em contabilidade.

### 1.2.3 JUSTIFICATIVA

A importância desse trabalho se deve à necessidade de investigar as mudanças centrais da construção de uma carreira em contabilidade, de modo a compreender até que ponto a modernidade líquida influencia as projeções, as expectativas e as representações dos sujeitos, bem como os principais desafios enfrentados nesse campo profissional.

O presente estudo, portanto, releva-se de extrema importância para compreender as necessidades e as inseguranças apontadas pelo discurso desses estudantes em formação quanto ao seu futuro profissional. Um dos pontos centrais diz respeito às incertezas trazidas com o avanço da tecnologia, visto que ela influencia consideravelmente as práticas laborais desses novos mercados em contabilidade.

Ao ouvir esses discentes, buscamos compreender seus anseios em relação à formação acadêmica e profissional para que possamos discutir com maior rigor qual é a preparação desses sujeitos para um mercado que exige, a cada dia, novas habilidades e competências quanto ao uso de ferramentas tecnológicas e digitais.

Deste modo, buscamos ainda contribuir para o campo de estudos em contabilidade que se debruça sobre os atravessamentos geracionais e subjetivos dos sujeitos em formação, além dos espaços cada vez mais fluidos que os desafiam a realizarem constantes adaptações, escolhas, conexões e outras novas formas de se relacionar.

Conforme aponta Bauman (2001), todos esses elementos dizem respeito à natureza ágil, porém frágil e maleável das estruturas de nossa sociedade pautada pela lógica do consumo, que incidem diretamente sobre as representações sociais que construímos de nós mesmos e dos outros.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### 2.1 A MODERNIDADE LÍQUIDA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A Modernidade Líquida é uma metáfora utilizada pelo sociólogo Zygmunt Bauman para descrever parte do período da era moderna da sociedade. Esse período é caracterizado pelo surgimento de diversas instabilidades sociais,

econômicas e culturais que culminaram na ruptura do modelo de sociedade anteriormente chamado de Modernidade sólida.

Segundo Lopes (2021), o principal ponto de discussão sobre esse período moderno é a fluidez característica da não durabilidade das relações. Ao tornar as estruturas sociais maleáveis e ao construir um ambiente líquido, a modernidade busca relações mais flexíveis e opta pela não permanência das experiências, o que ocasiona em um estado em constante transformação social.

Para Bauman (2001), a sociedade contemporânea passou por uma ruptura com relação ao modelo anterior, vigente até o final do século XX. Nesses termos, o sociólogo menciona que as emancipações humanas foram desnorteadas pelos fenômenos da globalização, pelo avanço tecnológico e pela Teia Social, que contribuíram para o processo de liquefação da sociedade devido aos questionamentos das estruturas estabelecidas.

A globalização, que tem como premissa conectar todo o mundo em suas redes, acabou ocasionando maior interdependência, incertezas e instabilidades devido sua estrutura social instável. Segundo Bauman (2001), o desenvolvimento tecnológico contribuiu para esse processo pela sua rapidez, mas transformou as formas de comunicação, de interação e de trabalho frente às estruturas estabelecidas. A globalização, deste modo, pode ser vista como uma teia social, já que estabelece uma interconexão na sociedade e uma maior fluidez nas relações.

O contexto social influencia as estruturas sociais postas, tal como aconteceu durante a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. De acordo com Pereira e Gabriel (2021), o Iluminismo teve um papel central na mudança da sociedade sólida para a líquida. Já em relação à Revolução Industrial, as novas formas de produção e trabalhos geraram desafios em grande escala para os centros urbanos, provocando uma reflexão e reconfiguração das carreiras e do trabalho.

Diante disso, é importante frisar que na sociedade líquida o processo de individualização e privatização começa a ganhar forças dentro desse novo modelo de sociedade líquida. Para exemplificar melhor, o quadro 1 demonstra as principais diferenças entre essas sociedades:

Quadro 1- Descrição da Modernidade Sólida e Líquida

Modernidade Sólida	Modernidade Líquida	Referências
Capitalismo Pesado	Capitalismo Leve	Bauman, Z. (2001) e Novais (2016)
Ética do Trabalho	Estética do Consumo	Dalcin e Silva (2016)
Universalização era a palavra de ordem a qual significava regulamentação, planejamento e controle.	A palavra de ordem/desordem é globalização; a qual parece expressar, não o que podemos fazer com o mundo, mas tão somente o que ele faz de nós.	
A política fora pensada para uma agência local (Estado e Nação).	A política fora pensada a partir de um cuidado da própria existência e de uma preocupação com as questões da vida individual.	
Durabilidade maior para os conhecimentos.	Os conhecimentos devem ser descartados, jogados fora na proporção que se produz.	Bauman (2011)
É possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Não é possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Barônio (2015)
Durabilidade ou longa duração da fusão dos sólidos.	Tudo no presente é temporário e incapaz de manter sua forma.	Bracht et al (2015)

Fonte: Adaptado de Lopes (2021).

A Modernidade Sólida se destaca por sua “rigidez”, por sua imposição, enquanto que a Modernidade Líquida rejeita as regras impostas e transforma os sujeitos em seres mais livres e fluídos. Desta forma, eles se adaptam mais rapidamente aos espaços, mesmo que as estruturas permaneçam efêmeras.

É preciso entender quais são os elementos e as características básicas da sociedade líquida. O quadro a seguir apresenta um ponto de partida para compreender as narrativas que se desenvolvem dentro dessa sociedade.

Quadro 2- Descrição dos Elementos da Modernidade Líquida

Elementos	Descrições dos Elementos da Modernidade Líquida
<b>Emancipação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizadas e eram previamente estabelecidos pelos pais e pela família de modo geral;</li> <li>❖ A emancipação questiona a individualidade em curso, reforçando dessa forma que cada um tem o seu próprio itinerário e horário;</li> </ul>
<b>individualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais;</li> <li>❖ A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo;</li> <li>❖ A individualidade é entendida como o processo de auto gerência dos seus atributos da vida pública e privada;</li> </ul>

<b>Tempo e Espaço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo;</li> <li>❖ A flexibilidade apresenta-se como fator de disjunção que alinhava tempo/espaço.</li> </ul>
<b>Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos. Além disso, o mesmo passa ser individualizado, desregulamentado e permeado pela flexibilidade, características que permeiam todos os espaços da vida do indivíduo;</li> </ul>
<b>Comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Há a integração do indivíduo com a sociedade;</li> <li>❖ Mesmo diante das inseguranças e liberdades os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança;</li> <li>❖ A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Lopes (2021)

Os elementos mostram os aspectos constitutivos da Modernidade Líquida e suas implicações para a modernidade. Quando conectados, eles evidenciam uma nova realidade social que impacta diretamente o emprego e as carreiras. Em suma, a Modernidade Líquida altera as estruturas existentes, gerando mais instabilidade e incertezas para as relações sociais ou profissionais.

Com isso, cabe destacar que os profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho, em especial os da geração Z, que nasceram em um mundo totalmente líquido, buscam um ambiente de trabalho mais flexível e que agregue valores às suas trajetórias profissionais e suas identidades.

## 2.2 CARREIRAS PROFISSIONAIS NA MODERNIDADE LÍQUIDA: TRANSIÇÕES E INCERTEZAS

Como apontam Souza et al. (2021), com o início do desenvolvimento da Revolução Industrial, os contratos eram conhecidos por suas grandes extensões e prazos, o que ocasionava em relações de trabalho que se estendiam até o estágio final da carreira linear dentro de uma mesma organização.

Diante disso, Lopes (2021), afirma que a Modernidade Líquida possui o potencial de afetar os contextos organizacionais e as experiências de trabalho, considerando que a vida líquida objetiva projetos de curta duração.

A globalização e a evolução tecnológica contribuíram para a composição das novas carreiras, trazendo consigo um mundo mais conectado também com a economia e provocando reflexões e rupturas sociais quanto a um novo modelo de

carreira na sociedade contemporânea. (Almeida, Marques e Alves, 2022).

Assim, os modelos de carreiras tradicionais têm sofrido uma reconfiguração que envolve tanto o sujeito profissional quanto o objeto de trabalho. De acordo com Lopes (2021), como consequência disso existe uma migração das carreiras lineares, marcadas pela previsibilidade, para carreiras não lineares alinhadas à fluidez e liquidez dos espaços.

Diante de todas essas transformações em curso, é preciso buscar respostas de como a Geração Z tem desempenhado suas funções profissionais em um contexto completamente distinto das gerações anteriores. Conforme apontado por Souza (2020), visto que essa geração não possui referências para trilhar sua própria trajetória profissional, o ambiente de trabalho se torna o alicerce sobre o qual são construídos seus pontos de vista e suas experiências.

A Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) recentemente encomendou uma pesquisa intitulada “*Groundbreakers: Gen Z and the future of Accountancy*” com jovens entre 18 e 25 anos em todo o mundo, no intuito de compreender os anseios, desejos e tendências da geração Z. Os resultados trouxeram alguns *insights* quanto à empregabilidade, mas também gerou um sinal de alerta aos empregadores. Destacam-se as seguintes questões:

- Maior preocupação em relação à saúde mental e o bem-estar social;
- Desejam progressões mais rápidas em suas carreiras;
- Expressam suas dúvidas sobre os papéis dos negócios;
- Nativos digitais, por essência, conseguem enxergar novas oportunidades e se preocupam com suas atividades.

Pode-se notar, com isso, que a geração Z apresenta uma miríade de características e preocupações em torno do ambiente de trabalho, sendo a segurança com a saúde mental e o bem-estar social o elemento norteador da busca por ambientes laborais de maior equilíbrio.

Ao passo em que essa geração busca uma rápida progressão de carreira e um avanço do seu crescimento profissional, ao mesmo tempo, se questiona sobre os papéis das entidades no meio social.

Já os nativos digitais conseguem, de certa forma, uma vantagem em identificar novas oportunidades de trabalho em um ambiente tecnológico, e compartilham entre si as preocupações sobre como essas carreiras podem afetar suas atividades.

Neste contexto, a pesquisa revela que a geração Z preocupa-se com os desafios colocados pelos novos tempos, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística desses profissionais a fim de atender, em um primeiro momento, suas motivações.

Sendo assim, para garantir a sustentabilidade da profissão contábil, o sujeito precisa estar atento aos desafios impostos por um ambiente permeado de mudanças constantes, devido à fluidez discutida por Bauman (2001), e às transformações tecnológicas do mercado de trabalho contemporâneo. A capacidade de aprendizado contínuo e a propensão em se adaptar indicam o caminho para o sucesso profissional.

### 2.3 GERAÇÕES - CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

As gerações referem-se como os indivíduos nascidos em um determinado período compartilha entre si, valores e experiências. E cada geração consegue deixar sua marca singular na sociedade, influenciando até mesmo os aspectos sócios culturais da época. Diante dessa breve introdução, Mnnhein (1952) e Weller (2010) elucidam em seus trabalhos que as gerações são moldadas pelos contextos históricos e eventos significativos em sua volta.

Ampliando o debate, Neto (2022) define uma Geração como um conjunto de experiências e vivências comuns que um determinado grupo de pessoas compartilham entre si. Já Rosa (2019) a descreve como um coletivo de pessoas nascidas em um mesmo contexto social que vivenciam juntas fenômenos que influenciam seus comportamentos.

Podemos notar que a literatura atribui traços distintos a cada geração com base em diferentes argumentos. Essa polarização mostra uma fragilidade quanto ao alcance de um conceito unificado e revela um esforço em explicar como os contextos sociais e culturais influenciam cada grupo em formação.

Analisar as características das gerações tem se mostrado um relevante campo de estudos diante das diversas mudanças sociais e organizacionais que nos atravessam, como nos mostram as pesquisas sobre carreiras profissionais realizadas por alguns teóricos como Hsiao e Nova, (2016), Rech, Viêra e Anschau (2017), Almeida e Silva (2018) e, Lopes e Colauto (2022).

Além disso, os estudos de Zanineli et al. (2022) apontam para a importância das próprias organizações conhecerem as particularidades de cada geração, com o intuito de compreender melhor as divergências dos grupos de pessoas historicamente distintas que as constituem.

Diante do exposto, esses estudos buscam entender melhor os movimentos geracionais e ampliar a visão de como eles afetam os comportamentos dos sujeitos no que diz respeito à não permanência ou ao estado perpétuo de transitoriedade nos espaços, como aponta Bauman (2001).

Com o intuito de compreender e solidificar ainda mais os pontos discutidos até então, apresentamos, a seguir, um quadro comparativo das diferentes gerações constituídas historicamente.

Quadro 3- Comparativos das Gerações BabyBoomers, X, Y E Z

Geração	Período	Características
Baby Boomers	Nascidos entre 1946 e 1964	Período pós guerra; Contínua - foram educados tendo como base a rotina e obediência às regras; Pouca habilidade em lidar com novas tecnologias; valorização da realização pessoal e sucesso material; - resistência a mudanças; Compatível com empresas mecanicista, <b>com estrutura burocrática, hierarquia rígida e centralização das decisões.</b> Procuram construir carreiras sólidas e estáveis; <i>Workaholics</i> .
X	Nascidos entre 1965 e 1978	Busca contínua por estabilidade financeira; apegados a cargos e títulos; buscam equilíbrio entre vida profissional e familiar; maior foco em realizações; buscaram outras qualificações e competências que aumentassem sua empregabilidade; no <b>trabalho gostam de desafios e variedade.</b>

Y	Nascidos entre 1979 e 1992	Era digital; autoconfiança, ousadia, independência, inquietação, aversão às regras, <b>gosto por mudanças; valorizam democracia</b> , liberdade política e prosperidade econômica; trabalho é fonte de satisfação e aprendizado; precisam de razões e estímulos para manterem-se fixos no emprego; procuram novos desafios e qualidade de vida; - melhor adaptação às mudanças organizacionais. <b>buscam outras organizações quando não se sentem satisfeitos ou reconhecidos no ambiente de trabalho</b>
Z	Nascidos a partir de 1993	Geração digital; geração silenciosa; - <b>hábito de mudança; individualistas; Continua Conclusão</b> - prometidos <b>como futuros profissionais multitarefas; cresceram já inseridos em novas tecnologias;</b> possuem grandes dificuldades em realizar trabalhos em equipe.

Fonte: Adaptado de Rosa (2019)

### 2.3.1 GERAÇÃO Z

Compostas por pessoas que nasceram a partir de 1993, a Geração Z cresceu em um ambiente líquido. A junção dessa geração com os fenômenos sociais da época demandou, como apontam Santos e Neto (2021), o desenvolvimento de características peculiares que moldaram suas perspectivas e experiências diante da sociedade moderna.

A geração Z é conhecida por ser constituída de sujeitos inquietos, exigentes, individualistas e flexíveis, que nasceram em um mundo rodeado por novas tecnologias, ferramentas e novas formas de comunicação, ocasionando em uma baixa interação social, como aponta Rosa (2019). Já Lopes (2021) menciona a transformação da comunicação, ocasionada pelo advento das redes sociais, como sua principal característica distintiva em relação às gerações anteriores. Diante do exposto, com o intuito de elucidar ainda mais as principais diferenças e necessidades, o quadro a seguir apresenta um comparativo entre as gerações Y e Z no que diz respeito às suas tendências, seus traços mais marcantes, seus objetivos de carreira e de trabalho, suas formas e ferramentas de comunicação, seus pontos fortes e, claro, suas fraquezas.

Quadro 4: Diferenças entre as gerações Y e Z

Itens	Geração Y	Geração Z
Tendências influentes (efeitos no período e no grupo)	Agendas lotadas, <b>protegidos e abrigados pelos pais.</b> Mídia Social	Aumento da <b>diversidade social</b> (etnia, religião, estrutura familiar)
Traços e Características	<b>Feedback</b> orientado; Comunidade orientada	Orientado globalmente; <b>Alto conhecimento tecnológico;</b>

gerais		Pragmático; Progressivo socialmente
Objetivos de Carreira e trabalho	Oportunidades empreendedoras Direções claras <b>Mudanças frequente de emprego</b> Locais de trabalhos descontraídos	Trabalho de vida ( <b>não confia em programas de segurança sociais para financiar a aposentadoria</b> )
Comunicação e Tecnologia	E-mail e mensagens de texto Nativos digitais <b>Cresceram com a internet e computadores pessoais</b>	Mensagens de texto, mídia social "Geração da Internet no bolso" <b>Nascidos no mundo da internet</b> Cresceram com os dispositivos móveis.
Forças do ambiente do trabalho	<b>Adeptos a tecnologia</b> Ansiosos para impactar o mundo	Adeptos a tecnologia Independentes Valores profissionais <b>desenvolvidos a longo prazo</b>
Fraquezas do ambiente de trabalho	<b>Necessidade</b> de estrutura, supervisão e <b>validação</b> Expectativas surreais para trabalhos interessantes Falta de experiência	Intervalo <b>curto de atenção</b> (não se concentram por muito tempo) Falta de experiência

Fonte: Adaptado de Souza (2020).

Souza (2020) afirma que a geração Z consegue formular sua personalidade diferente da geração anterior, por exemplo, evidenciando sua preferência pela família. Posto isso, quando conectada à Modernidade Líquida, a geração Z apresenta uma instantaneidade e uma nova paisagem social dos seus relacionamentos.

Nesse contexto de transitoriedade, a Geração Z não consegue depositar confiança nos planos empresariais, buscando trabalhos mais flexíveis para que consigam desfrutar de um equilíbrio em suas relações de trabalho. Bauman (2001) menciona que essa falta de confiança no planejamento da carreira é ocasionada por elementos como a emancipação e individualização.

Diante de todos os elementos analisados até aqui é preciso, ainda, investigar como todas essas mudanças podem impactar a entrada, a transitoriedade e a adaptabilidade de novos profissionais no mercado de trabalho contábil, como aponta Wanderley (2022).

A liquidez na carreira em contabilidade traz, neste momento, desafios especiais graças à alta evolução tecnológica e à automatização dos processos como fatores que redirecionam a profissão. Neste sentido, é preciso refletir sobre as novas práticas laborais que permeiam a carreira em contabilidade como, por exemplo, as mudanças ocasionadas pelo trabalho remoto, o profissional *freelancer*, os contratos temporários, etc.

Todas essas novas práticas laborais evidenciam a necessidade de flexibilização e de adaptação da geração Z frente aos desafios de uma nova estrutura de carreiras profissionais autoconduzidas e caracterizadas pela transitoriedade ou não permanência nos espaços, como aponta Bauman (2001).

#### 2.4 TRABALHOS ANTERIORES

A fim de respaldar nossos achados, buscamos na literatura nacional e internacional pesquisas voltadas para os desafios e as perspectivas dos alunos da geração Z em Contabilidade à luz da Modernidade Líquida, conforme quadro abaixo.

Quadro 5: Principais achados de pesquisas relacionadas à temática geracional

Objetivo	Resultados
Hsaio e Nova(2016) - buscaram entender os fatores que podem influenciar a geração Y ao escolher a contabilidade como carreira.	Os resultados apresentados mostraram que a escolha da carreira em contabilidade foi influenciada por marcadores como criatividade, independência, ambiente desafiador e dinâmico, segurança no emprego, geração de dinheiro, disponibilidade de emprego e outras.
Buscaio e Soares (2017) tiveram como objetivo a identificação, através dos discursos dos estudantes, sobre as expectativas relacionadas à escolha profissional, reconhecendo as influências sociais que estão à sua volta.	A conclusão desse estudo mostrou que os estudantes possuem expectativas claras, poucos fantasiosos, quando a sua carreira e que conseguem seguir, não sendo influenciado pelo discurso de cunho conservador. Além do mais, a maioria reconhece suas necessidades, desejos, denominadas neste trabalho de autoconhecimento.
Dwita; Septiari;Helmayunita (2022) - Buscou definir os fatores que influenciam os acadêmicos de contabilidade na escolha de suas carreiras após a graduação.	Os resultados implicam a necessidade de colaboração entre família e universidade. Por um lado, os pais não devem pressionar os acadêmicos a seguir determinada carreira, mas incentivá-los a escolher carreiras adequadas às necessidades e expectativas.
Bispo et.al (2022) Este estudo se concentrou na investigação de membros e ex-membros da Empresa Júnior de Administração, graduandos e egressos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba.	Os resultados apontam que as âncoras mais presentes são (I) dedicação a uma causa, (II) desafio puro e (III) autonomia/independência, reforçando o perfil da geração Z, caracterizado pela inquietação, flexibilidade, inovação e busca por desafios.
Lopes e Colauto (2022) – Teve como objetivo verificar de que forma as experiências sócio	Os resultados evidenciaram que a relação sujeito-trabalho em termos de carreira acadêmica em

<p>acadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica em contabilidade se diferenciam a partir das características observáveis das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.</p>	<p>contabilidade está inscrita na Modernidade Líquida, a partir da possibilidade do desenvolvimento de inúmeras experiências e estas se diferem em termos de cor, faixa de renda familiar mensal e nível de interesse em seguir uma carreira acadêmica em contabilidade.</p>
<p>Wanderley (2022) Teve como objetivo trazer uma reflexão acerca do futuro da sustentabilidade da carreira da profissão em contabilidade.</p>	<p>As discussões propostas mostram que a carreira em contabilidade está se adaptando aos novos cenários profissionais. Que para ser sustentável em sua profissão é preciso se adaptar às novas realidades que os avanços tecnológicos e as carreiras autodirigidas, estão transformando o futuro dessa profissão.</p>
<p>Araújo, Silva e Lopes (2023) discutir os desafios e experiências do início da carreira acadêmica de docentes- pesquisadores em Contabilidade pertencentes à geração Y e Z à luz do conceito da Modernidade Líquida.</p>	<p>Os resultados mostram que os desafios da carreira acadêmica em Contabilidade para os Y's e Z's estão ambientados em um processo de descoberta e sobrevivência, sendo organizados em uma extensão de emancipação e individualidade (Idade; Insegurança), tempo e espaço (Preconceito; Reconhecimento institucional; Representatividade) e trabalho (Educação continuada; Preparo das aulas). No aspecto das experiências, estas são amparadas em uma dimensão interpessoal (Apoio de colegas e amigos; Apoio de colegas profissionais), demográfica (Mudança de Estado e cultura; Distância do lugar de ensino) e de ensino-profissional (Aplicação das experiências práticas na sala de aula; aprendizado constante).</p>
<p>De Carvalho, Neto e Diniz (2021) O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos jovens da Geração Z sobre o trabalho com tecnologia em startups de base tecnológica.</p>	<p>Os resultados evidenciados neste estudo, identificam que o grande desafio das organizações está na capacidade de reestruturação de empregos que consigam suprir as necessidade desse novo mercado, que demanda de um profissional que constrói uma carreira dentro de um ambiente digital. Os achados desse estudo mostram uma preocupação dos alunos no tocante a exigência do mercado, assim como um aumento na concorrência em vagas no mercado de trabalho que cobra a cada dia um profissional multidisciplinar diante de um mercado em rápida transformação.</p>
<p>Sauerbronn, Lima e Faria (2022) compreender reflexivamente como acadêmicos decoloniais em gestão-contabilidade no Sul Global percebem e respondem à agenda de decolonização de currículo criada no Norte Atlântico no contexto hiper-contra-revolucionário da pandemia do COVID-19.</p>	<p>Adotando uma perspectiva intersubjetiva tentamos compreender sentidos e práticas marcadas por tensões e ambivalências prático-reflexivas, que vivemos cotidianamente, em torno do ser/saber decolonial e da política corporificada de decolonização no ensino.</p>
<p>Toletino Et al (2021) objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos alunos portugueses quanto à competência necessária ao julgamento de um bom professor. Justifica-se o estudo face à necessidade constante de formar melhores Contadores e logo, também, melhores professores da área Contábil.</p>	<p>um bom nível de conhecimento teórico-prático, experiência de mercado, como também o relacionamento interpessoal aluno professor</p>

Fonte: Adaptado de Lopes (2021).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, com o objetivo de compreender e analisar as narrativas dos seus participantes. Assim, busca-se compreender as histórias e vivências dos sujeitos, explorando suas trajetórias (Paria e Honendor, 2019).

Para o alcance dos objetivos propostos, aplicou-se um questionário semiestruturado por meio de entrevistas com os alunos de contabilidade da geração Z, buscando evidenciar suas percepções sobre os desafios relacionados ao objeto deste estudo. Silvia e Casa Nova (2018) atestam que pesquisas que utilizam abordagem qualitativa buscam a concentração de significados através do sujeito e permitem aos pesquisadores explorar sentimentos e comportamentos das pessoas investigadas.

A amostra deste estudo é composta por 13 alunos da geração Z, devidamente matriculados no curso de contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para Lopes (2021), essa geração tem sido impactada por fatores sociais, demográficos e cognitivos, além de mudanças relacionadas ao uso da tecnologia no mercado de trabalho.

A escolha desse recorte amostral deve ao acesso e ao recrutamento dos participantes desse estudo. Assim como, conseguir contribuir para a comunidade discente do campus, para refletir sobre os desafios perante a profissão contábil neste novo modelo em sociedade.

#### **3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Este instrumento de coleta tem por objetivo a reunião dos desafios e percepções dos discentes em contabilidade em relação a sua trajetória pessoal, assim como as experiências interpessoais e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Seguindo a estrutura abaixo.

Quadro 6. Questionário Semi-Estruturado

Definição Constitutiva	Definição Operacional
1- Reconhecimento e identificação do participante da pesquisa, a partir de uma apresentação global da sua trajetória pessoal	1- Se apresente. Qual a sua idade? De onde você vem? Como chegou até aqui? Quem é você?
2- Visão acerca dos Desafios se iniciado a carreira dentro da contabilidade, devido a fluidez de um mercado de trabalho que demanda a aquisição de novas habilidades, formas de carreira e práticas laborais.	2- Quais os desafios você tem enfrentado neste início de carreira como estudante de contabilidade?
3- Reconhecer as perspectivas profissionais dos estudantes de contabilidade, no intuito de coletar as percepções dos alunos da geração Z perante a profissão.	3- Quais são as suas perspectivas perante a profissão contábil?
4- Experiências interpessoais que contribuem para a auto constituição da trajetória profissional em início de carreira em contabilidade	4- Quais as suas principais experiências interpessoais positivas e negativas que colaboram com a sua formação no curso de contabilidade?
5-Experiências e perspectivas profissionais e acadêmicas e sua capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional, uma vez que essa geração tem como característica a busca por esse equilíbrio.	5- Descreva como você pretende equilibrar o trabalho e a vida pessoal?

**Roteiro de Entrevista-Adaptado.**

Fonte: Adaptado de Araújo; Silva e Lopes (2023).

### 3.3 PROCEDIMIENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados do presente trabalho são frutos da coleta dos discursos narrativos dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quanto aos seus desafios e suas percepções sobre a carreira em contabilidade sob a ótica da Modernidade Líquida.

Para a realização das entrevistas, seguiram-se as sugestões de Nganga (2019) no que tange à construção do guia de entrevista. Neste sentido, a formulação do problema de pesquisa deve alinhar-se com o perfil dos participantes, levando em consideração as características individuais de cada participante na etapa da construção do problema.

Quanto ao desenvolvimento do questionário semiestruturado, apresentado no anteriormente foi adaptado com base em Araújo, Silva e Lopes (2023), busca-se identificar os principais desafios e perspectivas apontadas pelos participantes.

Para o recrutamento dos respondentes, adotou-se uma mensagem padrão a ser enviada aos entrevistados extraída de um *googleforms* disparado em aplicativo de mensagem, no qual continham perguntas como nome, telefone e horário de maior

disponibilidade entrevistados. Ao final, foram entrevistados 13 participantes, sendo que, para cada entrevistado adotou-se um nome fictício para a preservação do anonimato, quais sejam: Joaquim, Viola, Obama, Majur, Glória, Mariele, Aretha, Nelson, Milton, Jorge Lafond, Vinicius Júnior e Martin.

As entrevistas ocorreram entre os meses de Agosto e Setembro de 2023, e foram realizadas através do aplicativo de mensagens e vídeo *Skype*, o que permitiu que estes encontros fossem gravados, com o consentimento dos entrevistados. Após essa etapa, as entrevistas foram transcritas com o suporte do programa *Microsoft Word* e arquivadas em formato digital, totalizando 68 páginas de conteúdo.

A condução da análise de dados desta pesquisa é inspirada na abordagem difundida por King (2004b), que permite explorar os *Higher-ordesCodes* (Categorias) e os *Lower-OrdesCodes* (Subcategoria). Essa técnica permite uma maior liberdade aos pesquisadores para desenvolver divisões e subdivisões das informações coletadas durante o processo de entrevista. Assim como as experiências dos estudos de Araújo, Silva e Lopes (2023).

Diante disso, essa técnica traz consigo uma abordagem que combina com as informações coletadas em sua investigação, com detalhes e nuances que surgem do processo da coleta de dados, promovendo maior profundidade diante dos discursos coletados do termo abordado.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Inicialmente, será apresentado um resumo geral de todos os participantes que participaram das entrevistas, incluindo sua apresentação, assim como quais decisões foram significativas para a escolha do curso de contabilidade, assim como seus desafios e perspectivas com relação à carreira em contabilidade.

Posteriormente, a pesquisa apresenta os discursos das categorias apresentadas, como suas subcategorias que emergiram da coleta de dados. Após uma análise minuciosa e transcrita conforme apresentados nas figuras.

##### **4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES ANALISADOS**

<b>Participantes</b>
----------------------

Joaquim, 24 anos, estudante do último período de ciências contábeis. Relata em sua entrevista que a contabilidade não estava nos cursos de sua primeira opção, no entanto por perceber o campo abrangente das ciências contábeis decidiu seguir a carreira na profissão contábil. Ele afirma que teve dificuldades na inserção no mercado de trabalho, devido à falta de experiência que era exigida nas vagas em que ele estava concorrendo. Atualmente, realiza estágio no setor público e acredita que um dos grandes desafios da profissão em contabilidade está no aumento da concorrência e nas exigências impostas pelo mercado de trabalho, fazendo com o que o profissional busque o estudo contínuo para o melhor desenvolvimento de suas atividades. No fim de sua entrevista cita a importância da família e os colegas como rede de apoio.

Viola, 22 anos, estudante de contabilidade, em sua entrevista relata que o curso sempre foi sua primeira opção desde a época do ensino médio, tendo sua escolha influenciada por um livro de profissões e ao se deparar com as atribuições do contador resolveu optar por essa trajetória profissional. Atualmente é estagiária na área pública e acredita que o maior desafio encontrado na carreira é o leque de informações que é disponibilizado e cobrado no seu dia a dia, tendo sua perspectiva baseada em que o estudo contínuo vai ser o diferencial para a ocupação de cargos mais elevados, justificado pela alta crescente da tecnologia na profissão contábil, exigindo uma nova perspectiva sobre a carreira.

Obama, 22 anos, estudante de contabilidade, relata que a escolha do curso sempre esteve sem seus planos desde que ele cursava o seu ensino médio. No momento, está estagiando no setor contábil. O mesmo relata que sentiu dificuldade de assimilar os conteúdos em sala de aula com as rotinas contábeis, no entanto relata que é necessário conhecer um pouco de informática para mitigar os impactos causados pelo avanço tecnológico dentro da profissão, sendo este considerado pelo respondente um avanço na profissão contábil de modo geral.

Majur, 21 anos, estudante de contabilidade, no início não pensava em cursar ciências contábeis, estava mais familiarizada com a área da saúde, no entanto, por influência de uma amiga que apresentou o curso para si, sentiu uma certa curiosidade e resolveu entrar nesta área de conhecimento. Atualmente estagiária do setor de perícia judicial, afirma que o grande está pautado no avanço tecnológico, corroborando para um mercado cada vez mais competitivo.

Glória, 22 anos, estudante de contabilidade, tendo a decisão de entrar no curso de ciências contábeis ao perceber a oportunidade de empreender, seja em um escritório ou em algo que se aproximasse disso. Ela relata que sua trajetória no curso foi intensa e que desde o primeiro período teve contato com o mercado de trabalho, cujo seu campo de atuação atualmente é na esfera pública. Destaca que suas experiências profissionais em início de carreira foram desgastantes e não proveitosa, no entanto afirma que os desafios são diários na contabilidade pública e que sente um processo ainda um pouco lento comparado a área privada e que seu grande desafio será a sustentabilidade da área de atuação, buscando uma estabilidade oriunda de concurso público.

Mariele, 22 anos, estudante de contabilidade, atualmente encontra-se estagiando no setor público. Desde o seu ensino médio pensava em trabalhar em um ambiente empresarial, ficando em dúvidas em qual curso escolher, no entanto a sua decisão, surgiu em uma feira de profissões, conhecendo os campos de atuação de um contador e afins. No entanto, ela afirma que não ter tido uma pausa entre a entrada na universidade e o término do seu ensino médio pode ter gerado um desgaste psicológico e acredita que o estudo contínuo vai ser um dos grandes desafios dentro da contabilidade, em um mundo cuja a profusão de informações é altamente acessível, por conta dos aparatos tecnológicos, assim como uma mudança nas práticas laborais.

Aretha, 24 anos, atualmente encontra-se no final da sua graduação, relata que a contabilidade não foi sua primeira opção de curso, sendo o direito a sua primeira escolha. No entanto, a mesma relata que abandonou esta escolha, pois achava o curso muito teórico e sentia uma necessidade em praticar aquilo em que estava estudando, no entanto por pessoas do seu núcleo familiar terem construído uma carreira em contabilidade resolveu entrar nesse campo de atuação, ainda na conversa a mesma menciona que teve uma trajetória de experiências profissionais proveitosa, seja na entidade privada ou esfera pública, resolvendo optar pela parte pública por uma questão de afinidade. Aretha afirma que os desafios encontrados estão no processo de adaptação da profissão contábil e os anseios dos mercados pautados pelo avanço tecnológico e espera que esse último possa trazer grandes benefícios para o seu campo de atuação.

<p>Nelson, tem 21 anos, estudante de contabilidade, sua escolha para essa área de atuação ocorreu por influência familiar, com isso desde o ensino médio sua escolha já estava definida para essa área de atuação. Em seu relato, Nelson menciona que seu contato com o mercado de trabalho foi iniciado desde os anos iniciais da graduação e isso foi um grande desafio em encontrar um equilíbrio em o que era estudado e prático, chegando muitas vezes a se questionar o porquê do assunto estudado em sala de aula, atualmente trabalha em uma fundação do terceiro setor na parte financeira e acredita que o estudo contínuo em áreas correlatas e a inserção da tecnologia irão fazer a diferença no mercado de trabalho tão concorrido e exigente.</p>
<p>Milton, tem 23 anos, estudante de contabilidade, decidiu ainda no ensino médio cursar contabilidade, devido ao seu estágio na parte bancária, neste momento ele percebeu que muitos que seguiam a carreira bancária eram formados em contabilidade, diante desse cenário buscou saber os campos de atuação do ramo e decidiu optar por seguir a carreira. Ele relata que em sua compreensão o curso necessita de disciplinas que se aproxime do campo da prática e que o grande desafio vai ser a expansão do conhecimento contínuo exigido pelo mercado como o conhecimento em alguns softwares e áreas correlatas.</p>
<p>Malala, 21 anos, sempre pensou desde o ensino médio cursar contabilidade. Durante sua trajetória do curso participou de projetos de extensão e monitoria, assim como fez um estágio na área da contabilidade pública e acredita que o grande desafio da contabilidade com relação a carreira profissional é o processo acelerado de novas ferramentas que surgem nesse mercado a entrevista cita que com relação a sua perspectiva profissional é preciso um olhar para outras áreas correlatas que possam ajudar o desenvolvimento da profissão.</p>
<p>Jorge Lafond, 24 anos, relata que a contabilidade não era sua primeira opção de curso, no entanto depois de passar por outras áreas do conhecimento, percebeu que poderia trilhar um caminho empreendedor na área de negócios, mas no decorrer do curso se apaixonou pela área pública a qual trabalha no momento e acredita que um dos grandes desafios desta carreira no momento encontra-se no final de sua graduação, afirmando que o grande desafio conectar os conhecimentos da universidade com a realidade do trabalho, citando a complexidade como fator para essa conexão. Subcategoria:</p>
<p>Vinicius Júnior, 22 anos, do interior do estado de Pernambuco, estudante de ciências contábeis. O Entrevistado menciona que a contabilidade não estava em seus planos iniciais, cursando primeiro o curso de ciências econômicas, no entanto sempre teve um desejo em conhecer a área contábil, fazendo essa migração de áreas, atualmente encontra-se no mercado de trabalho na parte contábil e financeiro e acredita que foi uma das melhores decisões de sua vida a opção por seguir na carreira profissional de contador, no entanto frisa que um dos desafios na carreira em contabilidade está na atual exigência do mercado, assim como acredita enquanto perspectiva que a automação dos processos vai melhorar a qualidade da informação contábil na tomada de decisão.</p>
<p>Martin-Martin, 22 anos do interior do estado, estudante de contabilidade. Em seu relato o mesmo conta que contabilidade não era sua primeira opção, mas no decorrer do curso conseguiu encontrar afinidade com a área de contabilidade pública, seguindo seu caminho. Cita a pandemia como um desafio durante sua trajetória na universidade, assim como as experiências de extensão e pesquisa que contribuíram para a sua formação. No final de sua entrevista, o mesmo menciona que o maior desafio que encontra neste início de carreira é a certeza de qual área de atuação o estudante deve seguir.</p>

**Figura 1.** Perfil dos entrevistados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

## 4.2 DESAFIOS NO INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE

Nessa análise do estudo, o objetivo foi identificar os desafios ao se iniciar na carreira em contabilidade. Após a análise das transcrições dos entrevistados revelou vinte e uma subcategorias relevantes, conforme apresentando na figura 2, quais

sejam: Experiência, Frustração, Dificuldade, Exigência, Cobrança, Falta de Rotina, Teoria e Prática, Multidisciplinariedade, Adaptação, Tecnologia, Ambiente Tóxico, Acolhimento, Orientação, Mercado reduzido, Vagas, Desgaste Psicológico, Mudança, Formação Curricular, Ambiente de Trabalho e Renumeração

Notavelmente, a subcategoria Mercado foi revelada em seis discursos, enquanto cobrança foi destacada em quatro entrevistas. Essas observações indicam uma relevância diante os desafios em início de carreira na profissão contábil.

<b>Categoria: Desafios no Início da Carreira Profissional em contabilidade</b>
<p><b>Joaquim:</b> O maior desafio que acredito é, mas em relação ao mercado de trabalho[...]. Assim, porque quando eu tentei estagiar muitas vezes teve algumas empresas que pediam experiência para que eu pudesse fazer o estágio, né?[...] Ali é a primeira experiência, em pelo menos 3 empresas que eu tentei. pediram experiência prévia e eu fiquei um tanto quanto frustrado[...] Eu tive um pouco de dificuldade em conseguir quando eu não tinha nenhuma experiência, em uma das entrevistas a recrutadora destacou que era melhor pegar alguém com experiência, porque não tinha muito tempo de ensinar.</p> <p>Subcategorias: Mercado; Experiência; Frustração; Dificuldade</p>
<p><b>Viola:</b> Assim, de mais desafiador, seria relacionar essa parte que a gente vê no curso em si, a parte teórica, com a parte prática do mercado que geralmente não são duas coisas que caminham inteiramente unidas, entendeu? [...] Fora isso seria em questões como uma exigência muito grande de um currículo extremamente bem desenvolvido para que você consiga entrar no mercado [...] A gente precisa aprender mais com o mercado, porque ele não exige apenas conhecimentos contábeis, que a gente vê assim na faculdade[...] Ele também exige conhecimento sobre direito, administração, TI.</p> <p>Subcategorias: Mercado; Exigência; Cobrança</p>
<p><b>Obama:</b> Bom, é quando eu comecei a estagiar na área o primeiro desafio foi pegar, tranco[...] porque, infelizmente a prática fica um pouco distante da teoria. Então eu tive os 2 primeiros meses uma certa dificuldade de assimilar o que a gente aprende na faculdade com o que a gente faz prática[...] não é só necessário conhecimento contábil para começar atuar no mercado de trabalho[...] também é necessário um conhecimento um pouco maior que básico em informática ou muitas empresas utilizam excel e outros sistemas que a gente não vê na teoria, né?</p> <p>Subcategorias: Falta de rotina, Teoria e prática; Multidisciplinariedade</p>
<p><b>Majur:</b> Eu acho que a gente está num momento que estamos passando por uma certa transformação, né? [...] Tem a questão da contabilidade 4.0 e tudo mais, então a contabilidade hoje tá deixando de ser aquela contabilidade tradicional[...] de um contador só para débito e crédito, guarda livro, enfim, para ser um contador que tem mais as tecnologias, né? De hoje em dia, como o seu, sua maior aliada. Então a gente tem que o mercado está ficando muito competitivo, a gente tem que saber entrar nessa área tecnológica, eu não tenho mais só como ter como base as coisas que a faculdade me proporciona, sabe? Eu tenho que buscar sempre uma mais, entendeu? Eu acho que esse é um dos maiores desafios que temos hoje.</p> <p>Subcategorias: Mercado; Adaptação; Tecnologia; Cobrança</p>

**Glória:** Eu acho que há dificuldade que eu tive foi em relação a me adaptar, né a realidade do mercado[...] Eu até tentei estagiar em escritório de contabilidade e eu não me adaptei, eu achei um ambiente pouco tóxico [...] Ele é bem tecnológico, ele tem faz todo um marketing no Instagram, né?[...] Eu queria essa experiência de escritório porque eu achava que eu ia entrar de cabeça e mergulhar na contabilidade[...]Eu percebi que não tinham tempo para me ensinar ficava um pouco incomodada por não poder fazer muitas coisas[...] As ajudas que eu tive foi só da pessoa do meu setor que também estava totalmente sobrecarregada com as obrigações fiscais, ele cuidava do todo do departamento fiscal [...]E, principalmente no escritório onde eu estagiei, fiquei 4 meses nesse escritório e saí[...] É, não me identifiquei com a forma de trabalho onde eu trabalho hoje, eu gosto dos meus desafios.

Subcategorias: Mercado; Adaptação; Ambiente Tóxico; Acolhimento

**Mariele:** Uma dificuldade que eu acho no estágio em m relação ao papel do estagiário na sala no começo faltou uma orientação o que realmente a gente tinha o que fazer[...] outros estagiários da minha sala, que eu tenho. Contato, todo mundo caiu lá sem saber o que era para fazer[...] outra dificuldade que encontro estagiando na área pública de emprego muito fechado, não tem muitos escritórios de contabilidade pública e os que têm, eles realmente não se abrem para novos. Subcategorias: Orientação e Mercado reduzido

**Aretha:** Na minha visão, o nosso mercado é bem quente[...] Ele tem muitas vagas então acho que essa parte do mercado de trabalho talvez não seja o principal problema[...] Na minha opinião, eu acho que a academia é um pouco prejudicial em algumas situações[...] a questão de algumas disciplinas que eu não vejo muita dimensão são cadeiras que não precisavam ter a dimensão e também me desgastaram um pouco psicologicamente[...] Acho que o curso precisa ser reformulado alguns professores são muito educados, estão há muito tempo[...] Como eles vêm a contabilidade? porque ela está em constante mudança[...] Hoje em dia eu vejo a contabilidade tem mais segmentos pra gente conseguir alcançar, mas ela vem mudando o tempo.

Subcategorias: Mercado; Vagas; Desgaste Psicológico; Mudança

**Nelson:** Porém, eu creio que o fluxograma de contabilidade ela abrange muita teoria e não prepara realmente o aluno para o mercado de trabalho, prepara 100% para área acadêmica[...] Se seu foco for já ir direto para a parte prática, eu não vejo como algo tão promissor[...] A prática é muito diferente da teoria você mexe muito com mais a parte tributária, mexe mais com a parte de pessoal fiscal, do contábil e enquanto no curso você se atenta mais a contabilidade parciais, né?[...] Empresas muito grande então acho que é deficitário aquela contabilidade ali para micro, pequena empresa.

Subcategorias: Mercado; Formação Curricular

**Milton:** Eu acho que os principais desafios para o contador vão ser mais nessa parte da tecnologia você saber é fazer relatórios, você saber é mexer em sistemas também para é extrair relatórios e informações mais relevantes para tomada de decisão[...] é você se capacitar conhecendo é, sistemas próprios, Excel, Power bi. É esses sistemas que a que auxiliam a criar informações[...] eu vejo também no mercado de trabalho bem capacitado se você for olhar as vagas de emprego são feitas muitas exigências e para se tornar diferente é preciso entender a informação contábil em si para gerar insights pro para administrador da empresa[...] por exemplo, se a empresa está com endividamento alto, qual é a perspectivas de fluxo de caixa da empresa? Ou seja, a gente está pagando as despesas, tudo no dia 28, mas a gente só recebe no dia 30, daí tem essa diferença.

Subcategorias: Tecnologia; Multidisciplinarietà; Cobrança

**Malala:** Eu acredito que às vezes o curso de ciências contábeis ele é muito genérico assim, então dá muitas possibilidades para o aluno poder escolher uma área, mas ele não foca tanto em uma área específica [...] então às vezes depende muito de a pessoa ir atrás para se especializar naquilo que ele

<p>quer de fato.</p> <p>Subcategoria: Formação Curricular</p>
<p><b>Jorge Lafond:</b>É, eu vejo que o desafio mais comum é justamente conectar os conhecimentos da universidade com a realidade do trabalho [...] porque o mundo real é um pouco mais complexo do que a gente vê na universidade, e, lidar com o dia a dia da profissão considero como um grande desafio.</p> <p>Subcategoria: Ambiente de trabalho</p>
<p><b>Martin:</b> Digamos que o primeiro grande desafio é você se descobrir qual a sua área de atuação o que você mais gosta dentro do curso, que você vai trilhar como carreira profissional [...] O segundo, acredito que seria aliar teoria à prática, né? [...] Você pegar o que você aprendeu e transformar em um resultado prático no cotidiano, no exercício da profissão, é um desafio também [...] Então acredito que o mercado não é um desafio o que determina isso ou não é o quanto você se empenha, por exemplo, se você se destacar no mercado os caminhos irão se abrir.</p> <p>Subcategorias: Autoconhecimento; Teoria e Prática</p>
<p><b>Vinicius Júnior:</b> As seleções estão muito rigorosas, estão pedindo basicamente para você saber obrigações acessórias é saber contabilizar [...] hoje em dia está pedindo para você ter experiência, aí fica bem complicado só que recentemente eu vinha observando que está tendo muita vaga para auxiliar contábil, mesmo o salário não sendo tão bom [...] no curso mesmo a gente não é preparado para a parte prática, sabe? A gente fica muito na teoria ali, coisa que acredito que deva para ser melhor explorada.</p> <p>Subcategorias: Cobrança; Renuneração</p>

Figura 2. Desafios no Início da Carreira em Contabilidade  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Sendo assim, essas descobertas estão alinhadas com as pesquisas de Souza (2020), Lopes (2021) e Wanderley (2022), que abordam e discutem os desafios enfrentados por essa geração em outros contextos. Logo, a identificação de subcategorias como a tecnologia e a multidisciplinariedade refletem a ênfase na busca pela versatilidade e adaptação da evolução tecnológica no campo da contabilidade.

As subcategorias que se relacionam ao mercado, as vagas e a remuneração corroboram as preocupações levantadas por Wanderley (2021) sobre a sustentabilidade da carreira em contabilidade. Diante desses resultados, nota-se que é pertinente considerar o desenvolvimento de novas estratégias organizacionais e abordagens para uma melhor adaptação aos profissionais da geração Z no início de sua carreira.

É pertinente destacar que as subcategorias: Teoria; Prática e Multidisciplinariedade podem ser explicadas nas investigações elucidadas nos estudos de Sauerbronn, Lima e Faria (2022) para adaptar os currículos e a abordagem no campo de sua formação para conseguir atender às demandas dessa nova leva de contadores.

Diante disso, as subcategorias Mercado, Dificuldade, Exigência, Cobrança, Vagas, Mudança e Mercado Reduzido e remuneração podem ser explicados pelos estudos de Hsaio e Nova (2016) e Lopes (2021), refletindo um pouco sobre o surgimento das carreiras não lineares.

Nesse caminhar, reconhecendo que a geração Z dentro da Modernidade Líquida está buscando a construção de sua carreira profissional perante um mercado sem referências devido a essa fluidez, tal como defendida por Bauman (2001), é colocada à prova perante os desafios da construção de sua carreira.

Aqui, os desafios encontrados como: Falta de rotina, Adaptação, Cobrança, Frustração e Experiência, os quais, dentro dos elementos da Modernidade Líquida, estão interligados a um processo de Emancipação e Individualidade recorrente do processo da era pós moderna e das quebras das referências fortemente presente na Modernidade Sólida. Essas quebras começaram a ser evidenciadas quando estes buscaram o seu espaço profissional.

Aproximando-se ainda da ótica da Modernidade Líquida, é perceptível reconhecer que o elemento comunidade consegue conceder explicações para os desafios enfrentados por um ambiente tóxico e pelo desgaste psicológico no início da carreira em contabilidade.

Bauman (2001), quando discute o aspecto de comunidade, elenca que mesmo diante das inseguranças e liberdades ao seu redor, os indivíduos sentem uma necessidade de se estabelecer em grupo, garantindo uma sensação de liberdade e segurança. Essa mesma individualidade pede espaço para que esses líquidos permaneçam em seus projetos e atividades profissionais mesmo diante de um curto espaço de tempo.

Na era moderna, a ocupação ganha um novo olhar, gerando novos desafios, recorrente de um período totalmente líquido em seus espaços, causando rupturas em suas conexões e mudanças dentro de um mercado que demanda um novo pensamento acerca de um novo modelo de carreira (Almeida, Marques e Alves, 2022).

Portanto, os desafios no início da carreira em contabilidade enfrentados pela geração Z evidenciam os reflexos do dinamismo da Modernidade Líquida, com forte presença da fluidez e da individualidade.

Corroborando com uma necessidade em se adaptar aos desafios que surgem constantemente em volta do mercado de trabalho, saúde mental e a busca iminente por novos modelos de carreira são os principais desafios que os alunos encontram neste início de carreira em contabilidade.

#### 4.3 PERSPECTIVAS NO INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE

Nessa análise do estudo, o objetivo foi identificar as perspectivas ao iniciar a carreira em contabilidade. Após a análise das transcrições dos entrevistados revelou-se vinte subcategorias relevantes, conforme apresentado na figura 3, quais sejam: Tecnologia, Adaptação, Profissional Multidisciplinar, Novas Habilidades, Exigências, Concorrência, Estudo Continuo, Novas Funções, Avanço, Dúvida, Carência, Atualização, Evolução, Fiscalização, Melhoria, Novas Habilidades, Atualização, Mercado Competitivo e Nova carreira.

Notavelmente, a subcategoria Tecnologia foi revelada em cinco discursos, enquanto Adaptação foi destacada em 4 discursos. Essas observações indicam uma relevância diante as perspectivas no início da carreira profissional em contabilidade

<b>Categoria: Perspectivas no Início da Carreira Profissional em contabilidade</b>
<p><b>Joaquim:</b> A perspectiva é que, assim, o mercado de trabalho seja cada vez mais difícil. Pela questão da concorrência[...] Muita gente, se forma, e não tem oportunidade para todo mundo, então a pessoa tem que cada vez mais se capacitar e estudar[...] E assim de preferência, se especializar em uma área, por exemplo, a área de Controladoria[...] Ela geralmente pede uma bagagem muito grande, acredito que só a experiência e os estudos aprofundados que vai fazer com que você consiga ingressar no mercado de trabalho de forma mais eficiente. Subcategorias: Concorrência; Estudo continuado; Profissional Multidisciplinar</p>
<p><b>Viola:</b> A substituição do homem pela máquina não acredito que isso vá ocorrer de fato, né? [...] Eu acredito que o que vai existir a partir desse momento é uma exigência maior do conhecimento, é na parte de análise do que está sendo feito[...] E que a gente saiba gerar relatórios um m auxiliar para tomar a decisão de uma forma mais precisa, não só aqueles que são puramente contábeis[...] A profissão Vai se adaptar, e. O computador, ele vai passar dessa função mais de registro para a questão de análise e fornecimento de informações que vão impactar o modo como a empresa enxergado[...] Aí vou com um aparato tecnológico, com o sistema de informação ou contador. Isso que antigamente não conseguia. Subcategorias: Novas funções; Adaptação; Tecnologia</p>
<p><b>Obama:</b> Eu espero um avanço da profissão contábil, quanto mais tem esse avanço tecnológico Eu acredito que nossas funções vão mudar[...]A parte subjetiva do trabalho vai continuar a mesma, mas a parte manual irá sem dúvidas, nossos professores vivem falando isso eles faziam antigamente o livro diário, livro, razão na mão, todos os lançamentos no datilografado escrito a gente hoje digita e existem sistemas integrados que nos permitem ter uma maior facilidade[...] Em analisar as próprias informações que a gente está integrando no sistema, eu acredito que vá acontecer alguma melhoria e facilidade no sistema de informações, como eu não sei, mas eu acredito que sim, irá melhorar Subcategorias: Avanço; Adaptação.</p>
<p><b>Majur:</b> Então, hoje eu penso muito ainda ficar aqui no interior sabe que no interior a tecnologia ainda não é tão evidente, sabe[...]? Essas mudanças e tal, a gente ainda é muito um contador muito tradicional, então eu penso assim, abrir uma coisinha aqui e tal, mas às vezes eu fico e entrar no mercado de trabalho ou então, sei lá, fazendo um mestrado, um doutorado. Ainda estou muito, em dúvida. Subcategoria: Dúvida</p>
<p><b>Glória:</b> A tecnologia, ela, assim, está inserida na contabilidade, né? A gente já deixou de fazer aquele meio mundo de lançamentos que a gente fazia e agora a gente faz bem menos, faz muito mais conferências[...] Já na área pública que eu trabalho, a gente ainda tem um pouco de carência[...] Eu acredito que eu vá continuar na área pública eu pretendo estudar para concurso não quero abandonar a contabilidade, não é a minha intenção eu gosto da contabilidade e sei que vai ser um caminho longo. Subcategorias: Tecnologia; Carência; Concurso</p>
<p><b>Mariele:</b> Atualmente eu tenho um pensamento de ingressar na área pública e trabalhar em contabilidade nessa área também mais através de concurso público, né? [...] Então eu creio que a tecnologia atualmente, como ela está muito presente em outras áreas da contabilidade, ela não vai afetar tanto em questão de vagas, assim dizendo[...] Agora sim, o pessoal que trabalha em escritório, em bancos, aí já seria uma realidade diferente, né? [...] E para você se manter nessa área de agora, você já tem que começar a se atualizar, se preparar profissionalmente, né? [...] Fazer algum curso na área de tecnologia, já fazer alguma pesquisa relacionada a esse tipo para poder continuar atualizado e continuar, é se mantendo no mercado. Subcategorias: Concurso; Tecnologia; Atualização</p>
<p><b>Aretha:</b> Que a contabilidade evolua no âmbito social[...] Eu espero um maior dos órgãos reguladores como o CFC Eu acho que às vezes, pela falta de obrigação de ter um profissional contábil fazendo algumas coisas, fica abrangente para que pessoas de outras áreas ocupem uma área que quem é</p>

<p>capacitado. Subcategorias: Evolução; Fiscalização</p>
<p><b>Nelson:</b> Eu acho que pode melhorar acho que acabar não vai. É a calculadora, não tirou o emprego do matemático. E o computador não tirou o emprego de muita gente. Ao contrário, ele abriu mais portas [...] Mesmo com a simplificação de impostos e outros trâmites contábeis, ainda, a profissão pode até reduzir, mas acabar não vai, principalmente na parte de sistema de informações vão trazer que o contador seja perito, experiente, menos operacional e mais prática. Subcategoria: Melhoria; Novas Habilidades</p>
<p><b>Milton:</b> E no momento, a área que eu mais me vejo é a área financeira como promissora na contabilidade não quero seguir em áreas como contábil, fiscal, quero pegar o conhecimento adquirido e partir para a área financeira [...] Mesmo o mercado não absorvendo tão bem os profissionais da contabilidade, vejo que eles nos enxergam como aquele profissional com a camisa social engomadinha ali no é na sua salinha com ar-condicionado e que emite, aí é os impostos[...] Minha perspectiva é eu vou ter que entender muito bem da contabilidade, eu vou ter que demonstrar para o mercado tudo aquilo que a gente adquire no curso, toda nossa bagagem de análise financeira da empresa é entender para onde a empresa está indo, é sua estrutura[...]Só que eu acho que o contador tem que buscar mais essa posição, de ser mais analítico, de analisar a empresa, de estar mais presente. Subcategorias: Adaptação; Exigência</p>
<p><b>Malala:</b> Eu acredito que a profissão tende a se atualizar sempre[...] Se você não está atualizado de novas ferramentas você vai ficar para trás. [...]Então, a perspectiva da eu acho que da profissão contábil pro futuro. É da questão da tecnologia mesmo, de você como contador, não ser só somente aquele que vai fazer o débito e crédito, mas sim, é um gestor em si que vai dar as melhores soluções para uma empresa. Subcategoria: Atualização; Tecnologia; Novas Habilidades</p>
<p><b>Jorge Lafond:</b> Espero encontrar um mercado bastante competitivo é o que eu tenho visto, é embora tenham muitas oportunidades, mas eu vejo que cada vez mais as pessoas exigem que você saiba vários, habilidades diferentes, saiba lidar com várias questões[...]E acredito que a profissão contábil ela tem mudado ao longo desses últimos anos para se tornar um uma nova carreira, mais genérica, de certa forma que demanda do profissional ele saber de vários assuntos, idiomas, várias áreas ao mesmo tempo para poder lidar com problemas cada vez mais complexos[...]É o outras ferramentas, como, por exemplo, ferramentas de. Análise de dados, seja tipo, R, Python, etc ou até mesmo o próprio Excel, que ainda é bastante utilizado nas empresas é fundamental você ter alguma noção de análise de dados de pouquinho de estatística, também, saber lidar com planilhas. Subcategorias: Mercado competitivo; Profissional Multidisciplinar; Nova carreira.</p>
<p><b>Martin:</b>Então, um concurso, eventualmente um escritório para trabalhar para órgãos secretarias, é autarquias essa seria a minha perspectiva de atuação, de exercício da profissão futuramente. A Tecnologia vai fazer parte do nosso cotidiano, então nós temos que aprender já [...] Por exemplo, um desenvolvedor, ele não consegue criar um software contábil sem um contador para dizer, olha, eu preciso que ele esteja parametrizado de tal maneira, então o contador que tem esperteza para perceber isso e orientar isso, ele futuramente não estará desamparado na sua profissão. Subcategorias: Concurso; Tecnologia; Adaptação</p>
<p><b>Vinicius Júnior:</b> A profissão contábil vai mudar porque a gente está tendo a automação de muitos processos, então agora vai ter vai ter que fazer a parte qualitativa da coisa, sabe que é os tratamentos contábeis[...]. É verificar, realmente o que está no sistema e eu creio que mais que a contabilidade gerencial, vai ser o futuro tanto a contabilidade gerencial como a tributária. Subcategoria: Automação; Adaptação e Tecnologia</p>

Figura 3: **Perspectivas no Início da Carreira Profissional em contabilidade**

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As evidências com relação às perspectivas de carreira em contabilidade mostram que a tecnologia é a principal preocupação dos entrevistados, dado o impacto nas funções do profissional contábil. Essa preocupação se alinha aos achados de Rodrigues, De Carvalho Neto e Diniz(2021).

Nas falas dos entrevistados, destaca-se que o medo de inserção no mercado de trabalho está atrelado ao conhecimento em tecnologia, bem como ao estudo contínuo como um dos requisitos em um mercado deficitário de novas habilidades.

Esse novo olhar para a carreira da geração Z e com a evolução tecnológica, coloca a profissão em contabilidade em um avanço para aqueles que conseguem observar novas oportunidades diante de um mercado fluido.

Desenvolvendo habilidades cognitivas e práticas, fazendo com que a profissão contábil ganhe uma nova paisagem social e aqui podemos citar o mercado financeiro, ciência de dados e empreendedorismo como uma nova abordagem de carreiras auto conduzidas.

Portanto, a geração Z vislumbra uma carreira profissional em contabilidade permeada de possibilidades, característica do mercado contemporâneo orientado pela tecnologia nas práticas laborais. Desenvolvendo novas habilidades multidisciplinares, para conseguir o destaque e alcançar os melhores cargos dentro das entidades, garantindo de forma rápida sua ascensão nos planos de carreiras dentro das organizações.

#### 4.4 EXPERIÊNCIAS INTERPESSOAIS QUE COLABORAM COM A SUA FORMAÇÃO

Nessa análise do estudo, o objetivo foi identificar as principais experiências interpessoais que colaboraram para a formação da graduação em contabilidade. Após a análise das transcrições dos entrevistados revelou sete subcategorias relevantes, conforme apresentado na figura 4, quais sejam: Colegas de Turmas; Apoio Familiar; Resiliência; Apoio dos Colegas; Acolhimento; Apostas; Rede de Apoio.

Notavelmente, a subcategoria Apoio de colegas em quatro discursos, enquanto Apoio familiar destacada em 3 discursos. Essas observações indicam uma relevância diante as principais experiências interpessoais.

Categoria: Principais experiências interpessoais positivas que colaboram com a sua formação no curso de contabilidade

**Joaquim:** A minha família foi a principal apoiadora para a minha trajetória no curso[.] Na época que eu estudei para o enem meu pai pagou um curso para mim para que pudesse me preparar. No estágio sempre me apoiaram para que eu continuasse estudando e muitas vezes eu tinha alguma dúvida em relação a um assunto sempre me ajudaram tendo a paciência de sentar do lado e me explicar muita coisa lá. Referente tanto a contabilidade pública como a contabilidade geral.  
Subcategoria: Família

**Viola:** Eu diria que no começo foi um pouco difícil, porque eu não tinha contato com ninguém que fosse da área[.] Então isso prejudicou um pouco experiências e entendimento de como funciona. É tanto a estrutura do curso como a questão profissional[.] A partir do momento que eu obtive o contato com colegas de turma, isso foi se desenvolvendo aos poucos[.] Ao meu ver, é importante que a gente busque contatos que não sejam apenas os colegas de turma, né?[...] A gente vive num mundo que a tecnologia está aí disponível. O tempo inteiro e que a gente tem, de certa forma se adaptar a isso e melhorar as questões de comunicação também.  
Subcategoria: Colegas de turmas

**Obama:** Um lado positivo, sem dúvidas, foi o apoio total da minha mãe para que eu pudesse estudar na faculdade [..] os poucos amigos que eu fiz na faculdade, que realmente estudam e nos incentivam a ser melhor considero também um lado positivo e o lado ruim é que muitos esperam, mais de você, esperam coisas que você ainda não aprendeu, te cobram muito.  
Subcategoria: Apoio familiar

**Maju:** Eu nunca na vida vou esquecer de um dia que eu tava conversando com a minha família e aí chegou um tio meu e falou assim pra mim, a pôr que tu faz contabilidade? [...] Outras pessoas chegaram para mim, está fazendo contabilidade, um curso que vai ser substituído por computador[...]  
Lado positivo é que eu comecei a pesquisar mais sobre a profissão é como está mudando[.] A gente estuda, um pouquinho do mercado financeiro, a gente estuda um pouquinho de contabilidade, obviamente que a gente estuda a contabilidade, mas estuda um pouquinho de tudo.  
Subcategoria: Resiliência

**Glória:** Bom, eu acho que uma das primeiras coisas, pessoas que me incentivaram assim foi um ex-namorado assim como minha mãe[...]  
No curso de contabilidade tive vários amigos que foram importantes, no início quando estava todo mundo estagiando compartilhávamos de nossas experiências dividindo nossas aflições no dia a dia.  
Subcategoria: Apoio Familiar

**Mariele:** Acredito que o apoio familiar foi uma base para eu estar onde estou atualmente, assim como meu local de trabalho em alguns momentos e meus colegas de curso[.] No curso a gente tem contato com várias histórias de pessoas que já trabalham, ou trabalham na graduação acho que você acaba saindo de uma bolha completamente fechada.  
Subcategoria: Apoio familiar e colegas de turma

**Aretha:** Sem sombra de dúvidas o apoio da minha mãe em manter no curso numa universidade federal, se você não tiver certos recursos que você tem custo para chegar lá, você tem custo de material, tem custo de algumas, alguns cursos, algumas a gente fazer por fora, porque a academia não é suficiente para você entrar no mercado trabalho[...]  
É meu primeiro estágio eu encontrei um chefe que me ensinou tudo que eu sei hoje em dia. Subcategoria: Apoio da Mãe

**Nelson:** O estudante contabilidade é muito solícito e ele ajuda muito[...]  
É em algumas cadeiras ele vai pedir ajuda em outras e o pessoal sempre vai se ajudando, se informando se atualizando cada um vai ser se ajudando, né? Então eu acho essa parte muito positiva. Subcategoria: Apoio dos colegas

**Milton:** Na parte interpessoal por exemplo, você pode ter alguns alunos que são mais difíceis de lidar numa turma, mas eu acho que se você se aproximar de pessoas boas e pessoas que vão te auxiliar a crescer [..] Mas, sim, existem pessoas que você acaba se decepcionando durante o curso, seja por atitudes negativas, seja por palavra, por querer ser melhor que a outra e por ser preconceituosa.  
Subcategoria: Apoio de colegas

<p><b>Malala:</b> Então, existem certas pessoas que a gente possa se aconselhar, pegar algum suporte, para ter um bom desempenho seja acadêmico ou profissional, isso ocorreu muito comigo durante minha trajetória no curso de contabilidade. Subcategoria: Apoio de colegas</p>
<p><b>Jorge Lafond:</b> Sendo sincero no curso de contábeis, eu vi um ponto bem negativo. Na verdade, não sei se tem a ver com o fato do curso ter sido à noite, mas o meu curso anterior, eu via muito essas experiências assim entre as pessoas do curso , eu via de forma muito mais positiva as pessoas se incentivando, etc e tal do que acontece na contabilidade, meio que parece que cada um está isolado no seu mundo[..] O pessoal acaba não valorizando o coletivo[..] Mas um ponto positivo, especificamente, como as pessoas ajudar todo mundo em questão, tipo assim há vamos procurar um estágio, têm essa cultura ainda de indicar uns aos outros por conta justamente ter bastante vaga. Subcategoria: Apoio de colegas</p>
<p><b>Martin:</b> Um ponto positivo foi a questão da extensão eu comecei no segundo período, eu não conhecia a professora que coordenava o projeto, no qual eu comecei a participar e eu fiquei 2 anos nesse projeto como bolsista, então aí eu conheci outros professores do curso que passaram a me a ver como eu atuava dentro daquele projeto [...] Em seguida conseguir um projeto de pesquisa que me projetou para participar de um Congresso a nível nacional e Internacional, então isso foi mudando minha visão para que eu pensasse em cursar uma pós-graduação. Então tudo isso é foi muito positivo, então acredito que primeira pessoa que apostou em mim foi a coordenadora do projeto que eu participei lá no P2. Subcategoria: Acolhimento; Apostas;</p>
<p><b>Vinicius Júnior:</b> Tive uma rede de apoio, principalmente com dois amigos que assim a gente, um ajudando o outro, quando uma podia fazer um trabalho, outro estava lá para ajudar [...] A gente criou esse grupo e também tive o apoio de vários professores de que eu participei do projeto balcão de extensão ela me assessorou e tanto é que ela me indicou para um contador para conseguir um estágio. E através desse estágio ou conseguir um emprego. Subcategoria: rede de apoio</p>

**Figura 4:** Experiências Interpessoais

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os resultados dos discursos dos discentes apontam que as vivências interpessoais com colegas e uma rede de apoio contribuíram para o início de suas carreiras em contabilidades. Essas relações são explicadas na modernidade líquida através da emancipação e individualização.

Bauman (2001), argumenta que a emancipação ocorre quando a liberdade é praticada. Isso é perceptível quando observamos que as pessoas começam a enfrentar dificuldades em suas trajetórias e buscam apoio em suas redes, como uma maneira de refúgio. Essas dificuldades surgem quando os padrões tradicionais enraizados nas famílias são destituídos pela dinâmica da sociedade contemporânea em constante mudança.

Quando a geração Z pratica sua liberdade em busca de seus objetivos pessoais, isso também se encontra com as discussões de Bauman sobre individualidade. Significa que, essa busca pelos seus próprios caminhos, conseguem moldar novas formas de interações e relacionamentos interpessoais que se adaptam às suas novas trajetórias profissionais como destacado na pesquisa de Lopes

(2021).

As vivências interpessoais, que contribuíram para a trajetória dos alunos da geração Z no início de carreira em contabilidade mostram que os relacionamentos são moldados pelos elementos da era pós-moderna como a emancipação e individualização, logo, fica evidente que as conexões são construídas para além dos círculos afetivos ocasionado uma quebra de padrões existentes na Modernidade Sólida..

Portanto, as referências para a geração Z estão sendo construídas pelos novos laços diante de suas vivências, e pela busca de sua identidade profissional, dentro de um estágio social não líquido reconhecido nas descobertas de Lopes (2021).

#### 4.5 CAPACIDADE ENTRE EQUILÍBRIO E VIDA PESSOAL

Nessa análise do estudo, o objetivo foi identificar a capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de carreira. Após a análise das transcrições dos entrevistados revelou quatorze subcategorias, conforme apresentando na figura 4, quais sejam: Saúde mental, momentos de lazer, praia, cinema, videogame, horário, finais de semana, apoio psicológico, atividade física, lazer, horários flexíveis, home office, carga horária reduzida.

Notavelmente, a subcategoria finais de semana destacada em quatro discursos, seguidos de saúde mental e atividade física. Essas observações indicam uma relevância diante as principais experiências interpessoais.

<b>Categoria: Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional</b>
<p><b>Joaquim:</b> Quem não quer um emprego, que não é, ultrapasse 8 horas, né?[...] É porque a gente sabe, tem emprego que muitas vezes o pessoal acaba trabalhando mais de oito horas hoje por dia[...]. Pretendo buscar um trabalho que eu possa aproveitar, também, pudesse continuar estudando, tivesse algum momento ali, que não ficasse tão esgotado, e de forma mental, né[...] Um trabalho que realmente não me deixe desgastado. Subcategoria: Saúde mental</p>
<p><b>Viola:</b> Eu creio que seja um pouco mais difícil é manter esse equilíbrio, separar profissional e pessoal[...] Primeiro por questões e aprofundamento do conhecimento[...] No começo a gente vai ter que se dedicar mais para as coisas mais pesadas e assim melhorar o conhecimento[.]E se no trabalho tiver opção de ter momentos, é de Alívio, de estresse, é extremamente importante[...] Subcategoria: Momentos de Lazer</p>

<p><b>Obama:</b> é enquanto estiver estudando estagiando, eu acho que eu estou deixando um pouco de um pouco. Não estou deixando de lado a minha vida pessoal para focar nos estudos[.] Minha meta é um emprego de segunda a sexta, que eu consiga sair com os amigos no domingo, pegar uma praia, um cinema, ou apenas descansar em casa assistindo alguma série ou jogar videogame. Subcategorias: Praia, Cinema, Videogame</p>
<p><b>Majur:</b> Um trabalho em que horário seja até cinco horas da tarde[...] Um trabalho que demanda muito meu tempo não é atrativo para mim, você pode ficar estressada, perde muito tempo para um lazer[...] Um trabalho que eu tenho mais tempo para cuidar de mim também[.] Subcategoria: Horário; Saúde Mental</p>
<p><b>Glória:</b> Olha eu, abriria mão assim trabalhar de domingo a domingo [..] Eu acho que esses momentos, finais de semana e até momentinho, durante a semana são importantes. Subcategoria: Finais de semana</p>
<p><b>Mariele:</b> Eu acredito que com muita terapia é primordialmente importante você buscar esse apoio psicológico principalmente na área em que a gente trabalha [...] Conciliando com alguma atividade física, alimentação saudável, mesmo sendo muitas horas de trabalho é preciso esse equilíbrio[.] Subcategoria: Apoio Psicológico e Atividade Física Física</p>
<p><b>Aretha:</b> Eu acho que é bem difícil encontrar isso sendo sincera, mesmo que seja prejudicial[.]É mesmo que cansativo, sempre deixar o sábado e o domingo livre para mim[...] Subcategoria: Finais de semana</p>
<p><b>Nelson:</b> Vida pessoal e o trabalho a enquanto que eu estou trabalhando, estudando a vida pessoal do estudante fica complicada[...] Mas tento nas atividades físicas buscar esse equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Subcategoria: Atividade Física</p>
<p><b>Milton:</b> é um pouco difícil, até porque a gente é novo, está começando a carreira e daí a gente fica muito no naquele pensamento. Aí eu vou dar meus meus 200% aqui para tentar crescer na empresa? Tentar é conseguir um salário maior[...]Você tem que focar na sua saúde mental, então muitas das vezes eu já passei por isso de focar muito meu trabalho e meu mental ficar sobrecarregado, então acho que é essencial você tirar ali depois que você acaba seu horário de trabalho, focar em fazer algum hobby para assistir alguma série, algum filme pra relaxar e tirar a cabeça um pouco do trabalho. Subcategoria: Saúde Mental</p>
<p><b>Malala:</b> É não deixando se sobrecarregar diante o trabalho tirando um tempo para você[...] Buscando um lazer para sua vida pessoal, que seja um rotina de segunda a sexta essas coisas que pretendo buscar para equilibrar a vida pessoal. Subcategoria: Lazer e Finais de semana</p>
<p><b>Jorge Lafond:</b> Eu busco um trabalhoque também incluam essa questão de ter um horário fixo, ou então tipo assim, um horário relativamente flexível é se eu conseguir um home Office[...] Subcategoria: Horários Flexível e Home Office</p>
<p><b>Martin:</b> digamos que um exercício muitas vezes é recomendado pelos médicos para que você diminua a carga de estresse é conversar, então ter um dia, pelo menos no final de semana, para parar um pouco de pensar em trabalho[...] Subcategoria: Atividades Físicas</p>
<p><b>Vinicius Júnior:</b> se tiver um lugar para ganhar 3000 para trabalhar de segunda a sexta e o outro para ganhar 2500 para eu trabalhar de segunda a sexta, mas com uma carga horária reduzida, eu vou preferir o com a carga horária reduzida, porque eu creio que meu tempo vale mais. Subcategoria: Carga Horária reduzida</p>

**Figura 5:**Capacidade entre equilíbrio e vida pessoal

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A geração Z, busca para sua trajetória profissional carreiras em que consiga equilibrar a sua saúde mental e atividade física, sendo este o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. Como, evidenciado por Souza (2020), postos de trabalhos flexíveis e finais de semanas livres de trabalho são pontos de destaque para uma geração que busca uma melhor qualidade de vida.

Isso mostra que os entrevistados não valorizam apenas aspectos de cunho profissional, mas prezam pela qualidade de vida, através de lazer, atividades físicas. Esses resultados fornecem *insights* para as entidades e as organizações que buscam adotar esse equilíbrio entre vida pessoal e trabalho para os seus pares.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, o presente trabalho buscou destacar a importância das percepções e desafios dos discentes da geração Z, com relação aos desafios neste início de carreira na profissão contábil. Destacando que a geração Z encontra nesse momento um mercado de trabalho em constante transformação, influenciado por questões como o avanço tecnológicos e demandas do mercado de trabalho.

Para tanto, desenvolver tal discussão mediante aplicação de um questionário semiestruturado e por meio de entrevistas com os discentes da geração Z do curso de contabilidade, para assim evidenciar os desafios e percepções sobre a carreira em contabilidade sob a ótica da Modernidade Líquida.

Nesse sentido, os resultados apontam que as percepções e os desafios dos alunos da geração Z em contabilidade estão intimamente ligados ao processo de descoberta de cada um, de maneira até subjetiva. Porém, convém destacar que os maiores desafios apontados pelas pessoas entrevistadas foram o mercado de trabalho perante sua incerteza, assim como a preocupação sobre a exigência desse novo mercado que demanda novas habilidades do profissional.

Os resultados ainda revelam incertezas diante das perspectivas dos entrevistados em relação ao futuro da profissão, principalmente no tocante à tecnologia, novas habilidades e de como esses fatores podem impactar a prática laboral do profissional contábil, sendo esse a grande preocupação central dos respondentes.

No tocante as relações interpessoais dos entrevistados os resultados evidenciam a importância da rede de apoio na construção de suas trajetórias profissionais, como forma de sobrevivência diante da sua identidade e inserção no mercado

Em uma perspectiva de equilíbrio entre a saúde e o trabalho os dados desse estudo apontam que a geração Z demonstra preferência a postos de trabalho que lhe permitam ter um certo equilíbrio são mais atrativos para a tomada de decisão quanto à construção de suas trajetórias profissionais.

Nota-se que esses futuros profissionais conseguem identificar a mudança perante a nova configuração a profissão contábil no mundo moderno, incluindo elementos psicossociais para explicar os fenômenos contábeis para uma construção e sistematização de abordagens para as alternativas futuras. Diante desses resultados apresentados, é desejável que as respostas consigam diminuir as possíveis rupturas geracionais dos ingressantes no mercado de trabalho, uma vez que esses discursos apresentam um possível mapeamento.

Deste modo, acreditamos que a presente pesquisa possa vir a se somar aos estudos aqui mencionando como contribuir para as discussões acerca da carreira em contabilidade e sua sustentabilidade por fim, esperamos que essa investigação consiga trazer novas abordagens de como construir a carreira em contabilidade nesta sociedade moderna.

Como pesquisas futuras esse trabalho, propõe-se comparar os perfis dos discentes egressos da geração Z e Y, observando os seus dilemas dentro da carreira profissional em contabilidade. Como limitações dessa pesquisa, a quantidade e a dificuldade em encontrar participantes para esse estudo, contribuíram para uma mostra pequena para as análises. Além disso, comparar como os docentes em contabilidade estão recebendo esses alunos de contabilidade da geração Z em sala, fazendo um comparativo com as mudanças da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gustavo Tomaz; DA SILVA, Camila Alves Rosa. Os desafios dos gestores na carreira contábil: A perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 37, p. 105-120, 2018.
- ARAÚJO, Edna Torres et al. Fatores de decisão de carreira durante a graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 8, n. 2, 2018.
- ARAÚJO; SILVA E LOPES, **Desafios e Experiências do Início da Carreira Acadêmica: Uma Abordagem Geracional à Luz da Modernidade Líquida**, com Professores de Contabilidade; 2023.
- BAUMAN, Z. (2001). **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.7
- BUSCACIO, ReivaniChistéZanotelli; SOARES, Adriana Benevides. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2017.
- BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo et al. Perspectivas de carreira da geração Z: um estudo na Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal da Paraíba. **Revista de Ciências da Administração**, v. 24, n. 63, 2022.
- CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): [http://dx. doi. org/10.21714/raunp](http://dx.doi.org/10.21714/raunp)**, v. 3, n. 2, p. 15-24, 2011.
- CHEISVIYANNY, Charoline et al. Fatores de escolha da carreira dos acadêmicos indonésios de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, 2022.
- DALCIN, Larissa; DA SILVA, Sidinei Pithan. Bauman de uma sociedade sólido-moderna para uma sociedade líquido-moderna. **Salão do Conhecimento**, 2016.
- D'SOUZA, Márcia Figueredo; DE LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco. Escolha de carreira: o *DarkTriad* revela interesses de estudantes de Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, 2018.

DA FONSECA TONIN, Joyce Menezes et al. The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 19, 2020.

DE LACERDA MIRANDA, Vinícius; DE FARIA, Juliano Almeida. Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, v. 15, n. 3, p. 1087-1116, 2016.

EMSTERS, Loren Brockveld et al. O significado do trabalho para diferentes gerações: A resignificação do trabalho nas diferentes gerações: dos baby boomers à geração z. 2019.

HSIAO, Jony; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Generational approach to factors influencing career choice in accounting. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 27, p. 393-407, 2016.

KING, Nigel. 21– using templates in the thematic analysis of text. *Essential Guide To Qualitative Methods in organizational research*, v. 256, 2004.

LOPES, I. F.; COLAUTO, R. D. Experiências Socioacadêmicas e Gerações Y e Z: Evidências à luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida. **Congresso. USP International Conference in Accounting**, 2022.

LOPES, I. F. **Experiências Socioacadêmicas e Expectativas Para a Carreira Acadêmica de Pós-Graduandos em Contabilidade das Gerações Ye Z: Uma discussão à luz da Modernidade Líquida. (Tese de Doutorado)**. Curitiba, Paraná, Brasil: [s.n.]. Acesso em: 25 abr. 2023.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; DE LIMA, João Paulo Resende. (Re) Formação docente em Contabilidade: uma reflexão sobre os programas de doutorado no Brasil. **Revista De Contabilidade E Organizações**, v. 16, p. e191038-e191038, 2022.

RECH, Isabella Maria; VIÊRA, Marivane Menuncin; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. Geração Z, os nativos digitais: como as empresas estão se preparando para reter esses profissionais. **Revista tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 152-166, 2017.

SAUERBRONN-FERNANDA, Fernanda Filgueiras; DE LIMA-JP, João Paulo Resende; DE ALMEIDA FARIA-ALEX, Alexandre. **DECOLONIZANDO-RECOLONIZANDO CURRÍCULO EM GESTÃO E CONTABILIDADE**.

SILVA, Sandra Maria Cerqueira da; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Pesquisa qualitativa ou qualidade em pesquisa? Um exemplo de contribuição sócio-humanista em pesquisa contábil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 120-141, 2018.

SOUZA, R. C. S. **Valores Significativos do Trabalho Para Estudantes de Contabilidade das Gerações Y e Z. (Dissertação de Mestrado)**. Curitiba, Paraná, Brasil: [s.n.]. Acesso em: 02 mai.2023.

DE SOUZA, Marcelo Costa; KILIMNIK, Zélia Miranda; DE SOUZA SANT'ANNA, Anderson. Trajetórias E Autopercepções De Metáforas Ocupacionais: Um Estudo Com Profissionais Em Início De Carreira. **Desafio Online**, v. 9, n. 2, 2021.

Sigahi, T. F. A. C., & Saltorato, P. (2018). A emergência da universidade operacional: redes, liquidez e capitalismo acadêmico. **Educação & Sociedade**, 39(144), 522-546.

TREFFF, M. A. Preferência por Carreira e Geração Y. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe) ISSN 2237-1427**, v. 2, n. 2, 2012.

VISENTINI, M. Tá tudo bem agora eu querer outra coisa”: Da empregabilidade à sustentabilidade na transição de carreira de executivas brasileiras. **XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de. v. 2022**, p. 2177–2576, 2022.

WANDERLEY, Cláudio de Araújo. Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, p. 7-12, 2021.

ZANINELLI, Thais Batista; CALDEIRA, Giseli; DE SOUZA FONSECA, Diego Leonardo. Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 16, n. 1, p. 5, 2022.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

## QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Definição Constitutiva	Objetivos	Definição Operacional
1 - Reconhecimento e identificação do participante da pesquisa, a partir de uma apresentação global da sua trajetória pessoal.	Reconhecer o participante através de uma breve apresentação, conhecendo um pouco de sua trajetória profissional num ambiente fluido	1- Se apresente. Qual a sua idade? De onde você vem? Como chegou até aqui? Quem é você?
2 Visão acerca dos Desafios se iniciado a carreira dentro da contabilidade, devido a fluidez de um mercado de trabalho que demanda a aquisição de novas habilidades, formas de carreira e práticas laborais.	Identificar os desafios dos estudantes se iniciado a carreira em contabilidade	2 –Quais os desafios você tem enfrentado neste início de carreira como estudante de contabilidade?
3 Reconhecer as perspectivas profissionais pelos estudantes de contabilidade, no intuito de coletar as percepções dos alunos da geração Z perante a profissão.	Identificar quais são as perspectivas dos discentes com relação a profissão contábil	3 - Quais são as perspectivas perante a profissão contábil?
4-Experiências interpessoais que contribuem para a auto constituição da trajetória profissional em início de carreira em contabilidade.	Identificar se o ambiente contribui para a formação da trajetória se iniciado a carreira em contabilidade.	4 - Quais as suas principais experiências interpessoais positivas e negativas que colaboram com a sua formação no curso de contabilidade?
5-Experiências e perspectivas profissionais e acadêmicas e sua capacidade entre equilíbrio e vida pessoal neste início de trajetória profissional, uma vez que essa geração tem como característica a busca por esse equilíbrio.	Identificar os desafios e perspectivas acerca do futuro da profissão em contabilidade	5--Descreva como você pretende equilibrar o trabalho e a vida pessoal?

**Roteiro de Entrevista-Adaptado.**

Fonte: Adaptado de Araújo; Silva e Lopes (2023).